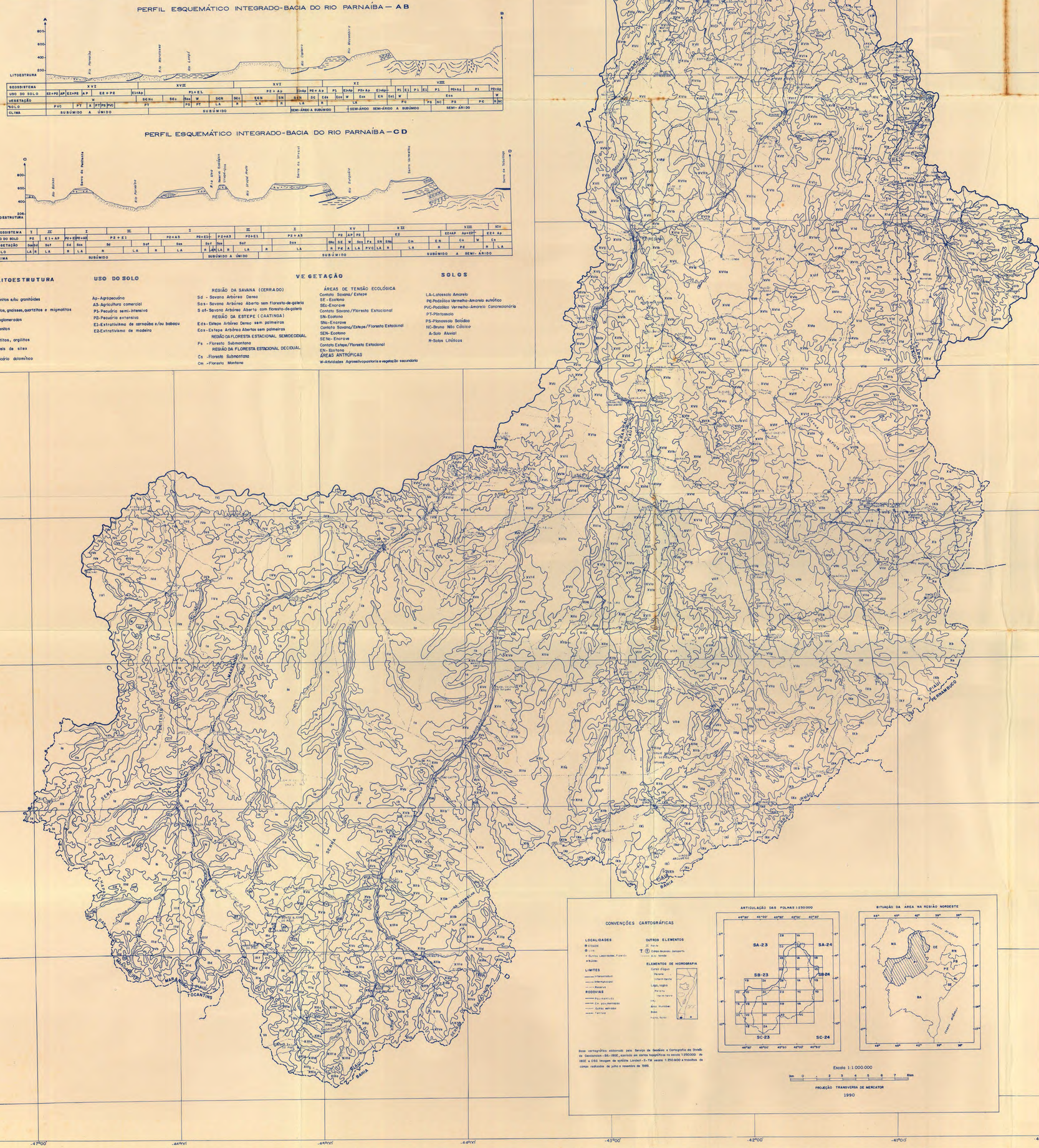
GSA L 705

IBGE
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO REGIONAL DE GEOCIÊNCIAS - DRG/BA

BACIA DO RIO PARNAÍBA

POTENCIAL GEOAMBIENTAL

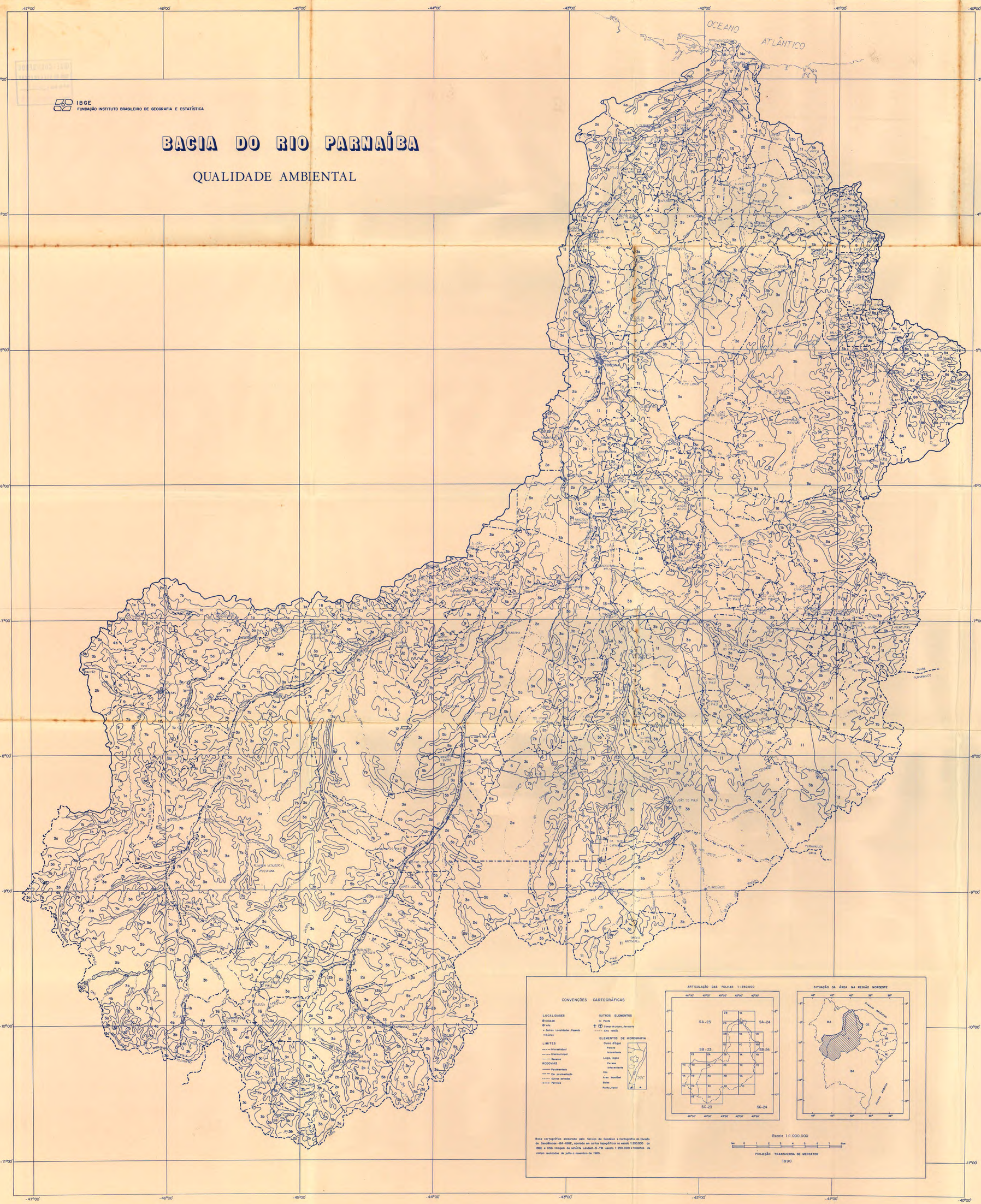


REGIÃO	GEOSSISTEMA/GEOFACIES
SAVANA (Cerrado)	I - CHAPADAS DO ALTO PARNAÍBA Extensas chapadas situadas em níveis altimétricos de 600 a 800m, caracterizadas por topos planos regulares, modelados em arenitos e folhelhos contendo cobertura arenoargilosa, com Latossolos Amarelos e Solos Litólicos, colonizadas por Savana Arbórea Aberta e Savana Arbórea Densa (Cerrado), sendo intensamente dissecadas. São subordinadas a um clima sub-úmido com pluviometria de 500 a 1000mm/ano, concentrado de outubro a abril, registrando deficiência hídrica de 5 a 6 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície baixo. a - Planos regulares com declives de 0 a 2°, inundados por cobertura areno-argilosa onde ocorrem Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média e argilosa, sob ação de processos de escoamento difuso e erosão laminar ligeira. Dinâmico muito fraca. b - Rampas com declives de 24 a 37°, elaboradas por erosão diferencial em arenitos, siltitos e folhelhos, sujeitas a processos de escoamento concentrado evidenciado pela formação de ravinas, onde ocorrem Solos Litólicos álicos e distróficos, textura média e arenosa, com frequente exposição do substrato rochoso, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos. Dinâmico muito forte.
	II - VÁRZEA DO ALTO PARNAÍBA Amplos vales sedimentados situados em cotas altimétricas de 400 a 500m, rampas com declives de 2 a 5°, modelados em arenitos, folhelhos e siltitos, em parte inundados por cobertura areno-argilosa, com Latossolos Amarelos, Podzólicos Vermelho-Amarelos e Areias Quartzosas colonizados por vegetação de Savana Arbórea Aberta com floresta-de-galeria (Cerrado). Estão sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 900 a 1500mm/ano, concentrado no período de novembro a abril e deficiência hídrica de 5 meses. Potencial hídrico subterrâneo fraco a médio e potencial hídrico de superfície baixo. a - Rampas pedimentadas com declives de 2 a 5°, contendo Latossolos Amarelos associados a Areias Quartzosas álicos e distróficos, textura média, sob ação de processos de escoamento difuso e erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. b - Rampas com declives suaves de 2 a 5°, inundadas por cobertura areno-argilosa com textura predominante de Areias Quartzosas, sujeitas a processo de infiltração. Dinâmico fraco. c - Planícies aluviais contendo diques marginais com Solos Aluviais eutróficos e Solos Gleizados, com textura indiferenciada. Dinâmico forte.
	III - CABECEIRAS DO PARNAÍBA Rampas inundadas por cobertura arena-argilosa, situadas em cotas altimétricas de 400m com declives de 2 a 5°. Predominam Areias Quartzosas e secundariamente Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média e argilosa, colonizados por Savana Arbórea Densa e Savana Parque com floresta-de-galeria (Cerrado), sob domínio de um clima sub-úmido, com pluviometria de 1000 a 1200mm/ano, concentrado de outubro a abril, apresentando deficiência hídrica durante 5 meses. Potencial hídrico subterrâneo fraco a médio e potencial hídrico de superfície alto a médio. a - Rampa dissecadas por canais de primeira ordem, mostrando feições em lombos, com declives de 5 a 8°. Contém Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos e distróficos, concrecionários e plínticos, textura média e médio/argilosa, associados com areias Quartzosas, sujeitas a processos de escoamento semi-concentrado. b - Rampa com declives de 2 a 5°, extensamente dissecadas, com ocorrência generalizada de voçorocas e solos Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, rasos e pouco profundos, textura média a médio/argilosa, associados a Brunizém Avermelhados e Bruno Não Cálcicos, sob ação de escoamento concentrado e de subsuperfície, erosão em sulcos muito profundos. Dinâmico muito forte. c - Rampas com declives de 2 a 5°, inundadas por cobertura arenosa com ocorrência de Areias Quartzosas, sofrendo ação de processo de infiltração. Dinâmico fraco. d - Planícies aluviais contendo diques marginais com Solos Aluviais eutróficos e Solos Gleizados, textura indiferenciada. Dinâmico forte. e - Surgo de patamar dissecado em rochas mídicas sob processos de exfoliação esferoidal e escoamento concentrado, com declives de 5 a 8° e Solos Litólicos eutróficos de textura argilosa. Dinâmico forte. f -
	IV - TABULEIROS DE BALSAS Planos irregulares situados em cotas de 200 a 400m, modelados em siltitos, argilitos e arenitos, parcialmente inundados por cobertura arena-argilosa. Contém predominantemente Latossolos Amarelos e Podzólicos Vermelho-Amarelos sob vegetação de Savana Arbórea Aberta com floresta-de-galeria (Cerrado). Estão sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 800 a 1000mm/ano, concentrado de outubro a abril, apresentando deficiência hídrica de 4 a 5 meses. Potencial hídrico subterrâneo fraco a médio e potencial hídrico de superfície médio a alto. a - Planos retrocedes regulares inundados por cobertura arena-argilosa, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Areias Quartzosas, subordinadas o processo de escoamento difuso e erosão laminar ligeira. Dinâmico muito fraco. b - Vales com vertentes em patamar dissecação e declives menores que 8°, com Latossolos Amarelos, Areias Quartzosas e Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Areias Quartzosas, sob processos de escoamento difuso e semi-concentrado, com erosão laminar ligeira. Dinâmico muito fraco. c - Relevos colinosos com vertentes com declives de 5 a 8°, contendo Solos Litólicos álicos e distróficos, textura arenosa, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos, sob processo de escoamento concentrado, evidenciado pela ocorrência generalizada de ravinas. Dinâmico muito forte. d - Relevos colinosos e vertentes com declives de 5 a 8°, contendo solos Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, álicos e distróficos, textura média/argilosa, e subordinadamente Latossolos Amarelos, sob ação dos processos de escoamento concentrado evidenciado por ocorrência de ravinas. Dinâmico forte. e - Planos contendo Areias Quartzosas álicos e Latossolos Amarelos, sob ação de processos de infiltração e de escoamento superficial difuso. Dinâmico fraco. f - Relevos colinosos e vertentes com declives de 5 a 8°, contendo Solos Litólicos álicos e distróficos, textura média, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos rasos, sob processo de escoamento concentrado, evidenciado por ocorrência generalizada de ravinas. Dinâmico muito forte. g - Lombos suaves com declives de 2 a 5°, modelados em rochas mídicas cujo alteração resulta num Raso Estruturizado eutrófico, de textura argilosa, sob processos de escoamento difuso. Dinâmico fraco. h - Áreas colinosas com vertentes de declives de 2 a 5° contendo Cambissolos eutróficos, rasos, textura média, subordinadamente associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos e Latossolos Amarelos, sob ação de processos de escoamento concentrado e de ravinamento. Dinâmico muito forte. i - Escarpas com declives de 24 a 37°, elaboradas por erosão diferencial em arenitos, siltitos e folhelhos, sujeitas a processos de escoamento concentrado, evidenciado pela formação de ravinas, onde ocorrem Solos Litólicos álicos e distróficos, textura média a arenosa, com frequente exposição do substrato rochoso, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos. Dinâmico muito forte.
	V - CHAPADA DAS MANGABEIRAS Planos regulares situados em níveis altimétricos de 600 a 800m, modelados em arenitos e folhelhos. Detritos por escarpas intensamente dissecadas. Contém Latossolos Amarelos e Solos Litólicos colonizados por Savana Parque com floresta-de-galeria (Cerrado), sob clima sub-úmido com pluviometria de 1000 a 1200mm/ano, concentrado de outubro a abril e deficiência hídrica de 5 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície médio a baixo. a - Plano regular com declives de 0 a 2°, com ocorrências de Latossolos Amarelos álicos e distróficos, de textura média a argilosa. Contém processos de escoamento difuso com erosão laminar ligeira. Dinâmico muito fraco. b - Escarpas com declives de 24 a 37°, elaboradas por erosão diferencial em arenitos, siltitos e folhelhos, sujeitas a escoamento concentrado. c - Áreas colinosas com declives suaves de 2 a 5°, contendo Latossolos Amarelos associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos, com frequente exposição do substrato rochoso. Dinâmico muito forte.
	VI - CUESTA DA SERRA GRANDE Extensos planos rampeados situados em níveis altimétricos de 600 a 900m, com declives de 2 a 5°, cortados por rios catacliinais e modelados em arenitos e conglomerados, em parte inundados por cobertura areno-argilosa, com Latossolos Amarelos álicos, textura média, sob vegetação de Savana Arbórea Aberta sem palmeiras e Savana Arbórea Densa (Cerrado). Estão sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 900 a 1500mm/ano, concentrado de outubro a abril, registrando deficiência hídrica de 5 a 6 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície muito baixo. a - Rampas com declives inferiores a 5°, modelados em arenitos e conglomerados, contendo cobertura areno-argilosa, das quais ocorrem Latossolos Amarelos álicos textura média e argilosa, associados a Areias Quartzosas, sofrendo ação de processos de escoamento difuso e subsuperficial. Dinâmico muito fraco. b - Vertentes dissecadas com feições aguçadas e ravinadas, declives de 5 a 8°, contendo Solos Litólicos álicos, textura média, associados a Latossolos Amarelos álicos e Areias Quartzosas. Atuam processos de escoamento concentrado, sob ação de processos de escoamento concentrado. Dinâmico forte. c - Rampas com declives entre 2 a 5°, caracterizadas por Areias Quartzosas álicos e distróficos, textura média, associadas a Latossolos Amarelos álicos e Solos Litólicos álicos. Área submetida a processos de infiltração e escoamento concentrado. Dinâmico moderado. d - Planos irregulares com declives de 2 a 5°, contendo cobertura arenosa, com Areias Quartzosas álicos, associadas a Latossolos Amarelos álicos, submetidos a infiltração e escoamento difuso. Dinâmico moderado. e - Vales com declives de 0 a 2°, contendo Planossolos Solódicos de textura arenosa/média, associados a Solos Litólicos distróficos e Solonetz Solodizados, submetidos a processos de escoamento concentrado e subsuperficial. Dinâmico forte.
	VII - DEPRESSÃO DE CRATEÚS Planos irregulares ondulados, suavemente ondulados, modelados em gnaisses, xistos, migmatitos e granitóides, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos e Bruno Não Cálcicos colonizados por vegetação de Savana Arbórea Aberta sem palmeiras (Caatinga). Clima semi-árido com pluviometria de 400 a 800mm/ano, concentrado de maio a outubro, com índices de evaporação potencial e deficiência hídrica de 8 a 10 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície baixo. a - Planos retocados irregulares inundados por cobertura arena-argilosa, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Areias Quartzosas, subordinadas o processo de escoamento difuso e erosão laminar ligeira. Dinâmico muito fraco. b - Vales com vertentes em patamar dissecadas e declives menores que 8°, com Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Areias Quartzosas, sob processos de escoamento difuso e semi-concentrado, com erosão laminar ligeira. Dinâmico muito fraco. c - Relevos colinosos com vertentes com declives de 5 a 8°, contendo Solos Litólicos álicos e distróficos, textura arenosa, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos, sob processo de escoamento concentrado, evidenciado pela ocorrência de ravinas. Dinâmico muito forte. d - Planos irregulares inteiramente dissecados com ocorrências de Bruno Não Cálcicos, textura média/argilosa, localmente vérticos, associados a Solos Litólicos eutróficos, submetidos a escoamentos difusos e semi-concentrados. Dinâmico moderado. e - Planícies aluviais contendo Planossolos Solódicos, de textura arenosa/média, submetidos a processos de acumulação e erosão por escoamento concentrado. Dinâmico forte. f - Planos contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, textura média/argilosa, sob ação de escoamentos difusos. Dinâmico fraco. g - Vales com declives de 2 a 5°, com Planossolos Solódicos, textura arenosa/média e argilosa, associados a Solonetz Solodizados, submetidos a processos de escoamento concentrado evidenciado por ocorrência de sulcos. Dinâmico forte. h - Escarpas rochosas com cristas e barros com declives de 24 a 37°, com Solos Litólicos eutróficos, de textura arenosa e média, e Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, submetidos a escorregamentos, desmoronamentos e escoamento concentrado. Dinâmico muito forte.
	IX - DEPRESSÃO DE SÃO RAIMUNDO NONATO Planos irregulares e rampas com declives de 2 a 5°, inteiramente dissecados, situados em cotas de 300 a 500m, modelados em gnaisses, xistos, migmatitos e granitóides, inundados parcialmente por depósitos de colúvios, contendo Latossolos Amarelos, Solos Litólicos e Latossolos Amarelos, sob vegetação de Estepe Arbórea Aberta sem palmeiras (Caatinga). Clima semi-árido com pluviometria de 400 a 800mm/ano, concentrado de novembro a abril e acentuado deficiência hídrica de 8 a 10 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície médio a baixo. a - Planos irregulares com cobertura arena-argilosa, inteiramente dissecados, contendo Latossolos Amarelos álicos de textura média e Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, submetidos a processos de escoamentos difusos. Dinâmico fraco. b - Rampas dissecadas com lombos de declives de 5 a 8°, modelados em xistos e gnaisses, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, de textura média/argilosa. Solos Litólicos eutróficos e Bruno Não Cálcicos, localmente pedregosos e cascalhentos, associados Areias Quartzosas álicos e Solos Litólicos distróficos. Dinâmico moderado. c - Planos retocados com vertentes de declives de 2 a 5°, modelados em xistos e gnaisses, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, textura média/argilosa, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos e quartzitos, com Solos Litólicos eutróficos, textura média, associados a Latossolos Amarelos, sob processos de escoamento concentrado, com erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. d - Vales com vertentes de declives de 2 a 5° contendo Cambissolos eutróficos, rasos, textura média, subordinadamente associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos e Latossolos Amarelos, sob ação de processos de escoamento concentrado e de ravinamento. Dinâmico muito forte. e - Planos irregulares inteiramente dissecados com ocorrências de Bruno Não Cálcicos de textura média/argilosa, localmente vérticos, associados a Solos Litólicos eutróficos, sujeitos a ação de escoamentos difusos e semi-concentrados. Dinâmico moderado. f - Planos com vertentes dissecados com ocorrências de Bruno Não Cálcicos de textura média/argilosa, localmente vérticos, associados a Solos Litólicos eutróficos, sujeitos a ação de escoamentos difusos e semi-concentrados. Dinâmico moderado. g - Planos com vertentes dissecados com ocorrências de Bruno Não Cálcicos, textura média/argilosa, localmente vérticos, associados a Planossolos Solódicos e Solonetz Solodizados, sob ação de processos de acumulação e erosão por escoamento concentrado, com desbarrancamento das margens côncavas. Dinâmico forte. h - Vales suavemente entalhados, com declividades entre 2 e 5°, com Bruno Não Cálcicos de textura média/argilosa, localmente vérticos, associados a Solos Litólicos, submetidos a ação de processos de escoamento concentrado, com ocorrência de sulcos esparsos. Dinâmico forte. i - Extensas rampas com declives suaves de 2 a 5°, inteiramente dissecadas, modelados em gnaisses e xistos, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, textura média/argilosa, associados a Bruno Não Cálcicos e Solos Litólicos eutróficos, localmente pedregosos, submetidos a ação de escoamentos superficiais difusos e localmente concentrados. Dinâmico fraco.
	X - CHAPADA DO ARARIPE Chapada com topo plano, regular, situada em cotas de 800m, contendo cobertura areno-argilosa das quais derivam Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, apresentando vertentes com fortes declives, extremamente dissecadas, com ocorrência de Areias Quartzosas álicos e Podzólicos Vermelho-Amarelos. Estão sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 1000 a 1200mm/ano, concentrado de novembro a abril, registrando deficiência hídrica de 5 a 6 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície muito baixo a baixo. a - Topos planos regulares, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, submetidos a ação de escoamentos difusos. Dinâmico fraco. b - Vertentes ressaltadas por arestas abruptas e sulcos estruturais com declives de 8 a 37°, contendo Solos Litólicos eutróficos e frequentes afloramentos rochosos sob processos erosivos controlados pela estrutura. Dinâmico muito forte.
	XI - CUESTA DA IBIAPABA Extensos planos rampeados situados em níveis altimétricos de 600 a 900m, com declives de 2 a 5°, cortados por rios catacliinais e modelados em arenitos e conglomerados e em parte cobertos por material areno-argiloso, com Latossolos Amarelos, Areias Quartzosas e Solos Litólicos sob vegetação de Contato com Estepe/Floresta Estacional e Estepe Arbórea Aberta sem palmeiras, submetidos a um clima semi-árido a úmido sob pluviometria de 600 a 1500mm/ano, concentrado de janeiro a maio e deficiência hídrica de 5 a 3 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície muito baixo. a - Rampas com declives inferiores a 5°, modelados em arenitos e conglomerados, contendo cobertura areno-argilosa, das quais ocorrem Latossolos Amarelos álicos textura média e argilosa, associados a Areias Quartzosas, sofrendo ação de processos de escoamento difuso e subsuperficial. Dinâmico muito fraco. b - Vertentes dissecadas com feições aguçadas e ravinadas, declives de 5 a 8°, contendo Solos Litólicos álicos, textura média, associados a Latossolos Amarelos álicos e Areias Quartzosas. Atuam processos de escoamento concentrado, sob ação de processos de escoamento concentrado. Dinâmico forte. c - Rampas com declives entre 2 a 5°, caracterizadas por Areias Quartzosas álicos e distróficos, textura média, associadas a Latossolos Amarelos álicos e Solos Litólicos álicos. Área submetida a processos de infiltração e escoamento concentrado. Dinâmico moderado. d - Planos irregulares com declives de 2 a 5°, contendo cobertura arenosa, com Areias Quartzosas álicos, associadas a Latossolos Amarelos álicos, submetidos a infiltração e escoamento difuso. Dinâmico moderado. e - Vales com declives de 0 a 2°, contendo Planossolos Solódicos de textura arenosa/média, associados a Solos Litólicos distróficos e Solonetz Solodizados, submetidos a processos de escoamento concentrado e subsuperficial. Dinâmico forte.
	XII - CUESTA DOM JESUS DA GURGUÉIA Rampa regular com declives de 2 a 5°, em direção o calha do rio Gurguéia, situada em altitudes de 400 a 600m, modelada em arenitos e conglomerados, inundada parcialmente por cobertura areno-argilosa, na qual ocorrem Latossolos Amarelos de textura média e argilosa, associados a Areias Quartzosas álicos e Podzólicos Vermelho-Amarelos. Contato Savana/Floresta Estacional e Contato Savana/Floresta Estacional, sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 700 a 1000mm/ano, concentrado de novembro a abril, e deficiência hídrica de 7 a 1 meses. Potencial hídrico subterrâneo médio a forte, constituindo área de recarga e circulação, e potencial hídrico de superfície muito baixo. a - Rampa com declives inferiores a 5°, contendo cobertura areno-argilosa, com Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média e argilosa, predominantemente dissecadas, com erosão laminar ligeira e textura média, subsuperficial. Dinâmico muito fraco. b - Escarpas dissecadas com declives de 24 a 37°, desenvolvidas em arenitos e conglomerados, tendo relacionadas Solos Litólicos álicos e distróficos, textura média e arenosa associadas a Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos. Atuam processos de escoamento concentrado evidenciados por ocorrências de ravinas. Dinâmico muito forte. c - Rampas pedimentadas com declives de 2 a 5°, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Areias Quartzosas. Predominam processos de escoamento difuso com erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. d - Rampas com declives de 2 a 5°, contendo Areias Quartzosas, onde predomina processo de infiltração. Dinâmico fraco.
	XIII - CABECEIRAS DO GURGUÉIA Planos retocados irregulares, situados em níveis altimétricos de 300 a 500m, inundados por depósitos coluviais, localmente dissecados, com feições em lombadas modelados em gnaisses e xistos, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos, Solos Litólicos e Latossolos Amarelos, colonizados por Floresta Estacional Decidual Submontana e Contato Savana/Floresta Estacional. Clima semi-árido a sub-úmido, com pluviometria de 700 a 800 mm/ano, concentrado de outubro a maio, e deficiência hídrica de 8 a 10 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície muito baixo a baixo. a - Planos retocados irregulares inteiramente dissecados e inundados por depósitos detrito-coluviais, contendo Latossolos Amarelos álicos textura média, associados a Areias Quartzosas, sujeitos a processos de escoamento difuso. Dinâmico fraco. b - Rampas dissecadas em lombos com declives de 5 a 8°, modelados em xistos e gnaisses, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, concrecionários e plínticos, textura média/argilosa, associados a Latossolos Amarelos, sob influência de processos de escoamento difuso. Dinâmico fraco. c - Rampas dissecadas em lombos com declives de 5 a 8°, modelados em xistos e gnaisses, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos, concrecionários e plínticos, textura média/argilosa, associados a Latossolos Amarelos, sob influência de processos de escoamento difuso. Dinâmico fraco. d - Rampas dissecadas em lombos, com vertentes de declives de 5 a 8°, contendo solos Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, álicos e distróficos, textura média/argilosa, associados a Areias Quartzosas, sujeitos a processos de escoamento difuso. Dinâmico fraco. e - Rampas dissecadas em lombos, com declives de 5 a 8°, contendo Planossolos Solódicos, textura arenosa/média, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos, sob ação de processos de escoamento concentrado e subsuperficial. Dinâmico forte. f - Planícies e terraços com diques marginais e marcas de paleo-drenagem, com Solos Aluviais eutróficos e solódicos, textura indiferenciada, associados a Gleissolos, Solonetz Solodizados, Planossolos Solódicos e Solos Hidromórficos salinos, sob ação de processos de acumulação e erosão por escoamento concentrado, com desbarrancamento das margens côncavas. Dinâmico forte. g - Planícies e terraços com diques marginais e marcas de paleo-drenagem, com Solos Aluviais eutróficos e solódicos, textura indiferenciada, associados a Gleissolos, Solonetz Solodizados, Planossolos Solódicos e Solos Hidromórficos salinos, sob ação de processos de acumulação e erosão por escoamento concentrado, com desbarrancamento das margens côncavas. Dinâmico forte. h - Planícies e terraços com diques marginais e marcas de paleo-drenagem, com Solos Aluviais eutróficos e solódicos, textura indiferenciada, associados a Gleissolos, Solonetz Solodizados, Planossolos Solódicos e Solos Hidromórficos salinos, sob ação de processos de acumulação e erosão por escoamento concentrado, com desbarrancamento das margens côncavas. Dinâmico forte.
	XIV - CHAPADA DA TABATINGA Chapada situada em cotas superiores a 700m caracterizada por topo plano regular recoberto por espesso cobertura areno-argilosa, dissecada intensamente dissecada, contendo Latossolos e Solos Litólicos colonizados por vegetação de Floresta Estacional Decidual Submontana e Floresta Estacional Semidecidual Montana. Estão sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 800 a 1000mm/ano, concentrado de outubro a abril, com deficiência hídrica de 5 a 6 meses. Potencial hídrico subterrâneo muito fraco a fraco e potencial hídrico de superfície muito baixo. a - Planos regulares inundados por cobertura arena-argilosa, contendo Latossolos Amarelos álicos textura média e argilosa, submetidos a ação de escoamentos difusos. Dinâmico fraco. b - Vertentes ressaltadas por arestas abruptas e sulcos estrutural, com declives de 8 a 37°, modelados em xistos e quartzitos, contendo Solos Litólicos eutróficos, textura média e argilosa, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos eutróficos. Dinâmico muito forte.
	XV - VALE DO GURGUÉIA Amplo vale pedimentado, situado em cotas altimétricas de 400 a 500m, contendo rampas com declives de 2 a 5°, modelados em arenitos, folhelhos e siltitos, em parte inundados por cobertura areno-argilosa. Contém Latossolos Amarelos e Podzólicos Vermelho-Amarelos, sob vegetação de Savana Arbórea Aberta com floresta-de-galeria (Cerrado). Estão sob domínio de um clima sub-úmido com pluviometria de 900 a 1000mm/ano, concentrado de outubro a abril, registrando deficiência hídrica durante 5 meses. Potencial hídrico subterrâneo fraco a médio e potencial hídrico de superfície alto. a - Rampas pedimentadas com declives de 2 a 5°, contendo Latossolos Amarelos associados a Areias Quartzosas álicos e distróficos, textura média, sob ação de processo de escoamento difuso, com erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. b - Rampas dissecadas por canais de primeira ordem, ressaltando feições em lombos com declives de 5 a 8°. Contém Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos e distróficos, concrecionários e plínticos, textura média e médio/argilosa, associados a Latossolos Amarelos, sujeitos a processos de escoamento concentrado, evidenciado pela formação de sulcos rasos, e subsuperficial. Dinâmico forte. c - Planos com declives de 2 a 5°, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, sob ação de processos de escoamento difuso, com erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. d - Vertentes dissecadas com declives de 5 a 8°, com Solos Litólicos álicos, de textura arenosa e média, associados a Areias Quartzosas. Área com escoamento concentrado, evidenciado pela ocorrência de sulcos. Dinâmico forte. e - Vertentes dissecadas, com declives de 5 a 8°, contendo feições de topos convexos e aguçados, entrelhadas em folhelhos e siltitos, contendo Solos Litólicos álicos e distróficos, textura arenosa e média, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, plínticos, subordinados o processos de escoamento concentrado, evidenciados pela ocorrência de sulcos. Dinâmico forte. f - Rampas com lombos, com declives de 2 a 5°, com Solos Litólicos álicos, textura arenosa e média, associados a Areias Quartzosas, sofrendo influência de processos de escoamento concentrado, evidenciados pela ocorrência de sulcos rasos. Dinâmico moderado. g - Formas de topos convexos, com declives de 5 a 8°, modelados em rochas calcárias, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média e argilosa, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, plínticos, textura média/argilosa e argilosa, pedregosos, associados a Solos Litólicos álicos, sujeitos a processos de escoamento concentrado, evidenciados pela ocorrência de sulcos rasos. Dinâmico moderado. h - Rampas com inteiramente dissecação, com declives de 2 a 5°, contendo cobertura de areias arenosas com ocorrência de Areias Quartzosas e Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, sob ação de processo de infiltração e escoamento subsuperficial. Dinâmico moderado. i - Vales com bordos suavizados, com declives de 2 a 5°, Solos Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos e distróficos, plínticos, textura média/argilosa e arenosa/argilosa, associados a Solos Litólicos álicos, sujeitos a processos de escoamento concentrado, evidenciado pela formação de sulcos rasos, e subsuperficial. Dinâmico forte. j - Planícies retocadas irregulares com declives de 2 a 5°, com ocorrência de Podzólicos Vermelho-Amarelos álicos, concrecionários e plínticos, textura média e médio/argilosa, associados a Latossolos Amarelos, sujeitos a processos de escoamento semi-concentrado. Dinâmico fraco. k - Vertente dissecada com feições de topos convexos e aguçados e declives de 5 a 8°, contendo Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, álicos e distróficos, textura média e médio/argilosa, associados a Solos Litólicos álicos, sujeitos a processos de escoamento concentrado evidenciados por ocorrência de sulcos rasos. Dinâmico muito forte. l - Pequenas mesas com declividade de 2 a 5° entalhadas em arenitos, siltitos e folhelhos, inundada por material areno-argiloso, contendo Podzólico Vermelho-Amarelo álico, textura média e argilosa, associados a Latossolos Amarelos e Planossolos. Contém Latossolos Amarelos e Areias Quartzosas, sob ação de escoamento subsuperficial e concentrado nas vertentes. Dinâmico fraco. m - Vales de fundo plano com fraco inclinação, declives de 0 a 2°, contendo Plintossolos Solódicos, concrecionários, de textura média e médio/argilosa, superfetadamente inundados, associados a Solos Aluviais eutróficos, sujeitos a escoamentos concentrados evidenciados por sulcos. Dinâmico moderado. n - Vales esbocados, com declives de 0 a 3°, com ocorrências de Planossolos Solódicos de textura média e arenosa/média, associados a Solonetz Solodizados e Plintossolos, sujeitos a processos de escoamento concentrado e subsuperficial. Dinâmico moderado. o - Planícies e terraços com diques marginais e marcas de paleo-drenagem, com Solos Aluviais eutróficos e solódicos, textura indiferenciada, associados a Gleissolos, Solonetz Solodizados, Planossolos Solódicos e Solos Hidromórficos salinos, sob ação de processos de acumulação e erosão por escoamento concentrado, com desbarrancamento das margens côncavas. Dinâmico forte. p - Vales com bordos suavizados por escoamento concentrado, com declives de 2 a 5°, contendo Planossolos Solódicos, textura média e arenosa/média, associados a Solos Litólicos álicos e distróficos, textura média, sujeitos a processos de escoamento concentrado evidenciado por sulcos. Dinâmico moderado. q - Planícies aluvial contendo Solos Aluviais eutróficos e solódicos, textura indiferenciada, associados a Planossolos Solódicos e Vertissolos solódicos, sob ação de escoamentos concentrados. Dinâmico forte.
	XVI - TABULEIROS DO PARNAÍBA Planos irregulares situados em níveis altimétricos de 100 a 300m, modelados em arenitos, siltitos e folhelhos, localmente cobertos por material areno-argiloso, contendo extensas rampas pouco dissecadas, amplo variegado de solos com predomínio de Latossolos Amarelos, Podzólicos Vermelho-Amarelos, Plintossolos, Areias Quartzosas e Solos Litólicos, com cobertura vegetal de Contato Savana/Floresta Estacional, Contato Savana/Estepe e Savana Arbórea Aberta, inclusos numa faixa climática sub-úmida a úmida, com pluviometria de 900 a 1500mm, concentrado de outubro a abril, apresentando deficiência hídrica durante 4 a 7 meses. Potencial hídrico subterrâneo médio a forte e potencial hídrico de superfície baixo a médio. a - Planos retocados regulares, inteiramente dissecados, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Areias Quartzosas, sujeitos a processos de escoamento difuso e erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. b - Vales com vertentes dissecados inteiramente e com declives inferiores a 5°, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos plínticos, sob ação de processo de escoamento difuso e semi-concentrado e erosão laminar ligeira. Dinâmico fraco. c - Vertentes dissecados com declives de 5 a 8°, contendo feições de topos convexos e aguçados, entrelhados em folhelhos e siltitos, contendo Solos Litólicos álicos e distróficos, textura arenosa e média, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, plínticos, subordinados a processos de escoamento concentrado, evidenciados pela ocorrência de sulcos. Dinâmico forte. d - Rampas com lombos, declives de 2 a 5°, com Solos Litólicos álicos, textura arenosa e média, associados a Areias Quartzosas. Área com escoamento concentrado, evidenciado pela ocorrência de sulcos rasos, sofrendo influência de processos de escoamento difuso. e - Formas de topos convexos, com declives de 5 a 8°, modelados em rochas calcárias, contendo Latossolos Amarelos álicos e distróficos, textura média e argilosa, associados a Podzólicos Vermelho-Amarelos concrecionários, plínticos, textura média/argilosa e argilosa, pedregosos, associados a Solos Litólicos álicos, sujeitos a processos de escoamento concentrado, evidenciados pela ocorr

IBGE
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

BACIA DO RIO PARNAÍBA

QUALIDADE AMBIENTAL



LEGENDA

UNIDADE AMBIENTAL	VULNERABILIDADE NATURAL	USO DA TERRA	ALTERAÇÕES	RISCOS/EFEITOS	SITUAÇÃO DO AMBIENTE
1a 1b	Fraca a moderada.	Extrativismos carnaúba, buriti e babaçu.	Pouco significativa do potencial vegetal a longo prazo.	1a) Diminuição da população das espécies vegetais. 1b) Diminuição da população das espécies vegetais. Erosão laminar fraca, sulcos ocasionais e superficiais.	ESTABILIZADO
2a 2b	Muito fraca a moderada.	Extrativismo de madeira.	Significativa do potencial vegetal a médio prazo. Pouco significativa do potencial erosivo a longo prazo.	2a) Diminuição do potencial madeireiro. Erosão laminar muito fraca. 2b) Diminuição do potencial madeireiro. Erosão laminar fraca, sulcos ocasionais e superficiais.	SATISFATÓRIO
3a 3b	Muito fraca a moderada.	Pecuária extensiva bovinos, caprinos e ovinos.	Significativa do potencial vegetal a longo prazo. Pouco significativa do potencial erosivo a longo prazo.	3a) Raleamento da cobertura vegetal. Erosão laminar muito fraca. 3b) Raleamento da cobertura vegetal. Erosão laminar fraca, sulcos ocasionais e superficiais. Compactação pouco significativa dos solos.	Interferência na densidade e diversidade vegetal, com algumas modificações na superfície do solo acelerando os processos erosivos, produzidas por exploração vegetal e por sistema de exploração animal extensivo.
4a 4b	Forte.	Extrativismos carnaúba, buriti e babaçu.	Pouco significativa do potencial vegetal a longo prazo. Significativa do potencial erosivo a longo prazo.	4a) Diminuição da população das espécies vegetais. Erosão laminar fraca, sulcos frequentes e superficiais. 4b) Diminuição da população das espécies vegetais. Modificação do perfil do solo por remoção e aporte de materiais. Inundações ocasionais.	
5a 5b	Forte a muito forte.	Extrativismo de madeira.	Significativa do potencial vegetal a médio prazo. Significativa do potencial erosivo a longo prazo.	5a) Diminuição do potencial madeireiro. Erosão laminar moderada, sulcos frequentes e rasos, com formação de ravinas. 5b) Diminuição do potencial madeireiro. Erosão laminar forte, sulcos frequentes e rasos. Ravinas, voçorocas e desmoronamentos.	
6	Muito fraca a fraca.	Agricultura comercial de caju.	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Significativa do potencial erosivo a longo prazo. Significativa do potencial edáfico a longo prazo.	6) Diminuição da população das espécies vegetais. Erosão laminar muito fraca e fraca. Diminuição significativa do potencial agrícola a longo prazo.	
7a 7b	Forte a muito forte.	Pecuária extensiva bovinos, caprinos e ovinos.	Significativa do potencial vegetal a longo prazo. Significativa do potencial erosivo a médio prazo.	7a) Raleamento da cobertura vegetal. Erosão laminar moderada, sulcos frequentes e rasos, com formação de ravinas. Compactação pouco significativa do solo. 7b) Raleamento da cobertura vegetal. Erosão laminar forte, sulcos frequentes e rasos. Ravinas, voçorocas e desmoronamentos. Compactação pouco significativa do solo.	TOLERÁVEL Interferência considerável na densidade e diversidade vegetal com desfavoráveis modificações edáficas e hídricas, produzidas por exploração vegetal, atividades agrícolas e por sistemas de exploração animal.
8a 8b	Moderada a forte.	Pecuária semi-intensiva.	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Muito significativa do potencial erosivo a médio prazo. Significativa do potencial hídrico a longo prazo.	8a) Substituição da vegetação natural. Erosão laminar moderada, sulcos ocasionais e rasos. Modificação na fertilidade natural dos solos. Compactação pouco significativa dos solos. Assoreamento pouco significativo dos canais de drenagem. 8b) Substituição da vegetação natural. Erosão laminar moderada, sulcos frequentes e rasos, com ravinas. Modificação na fertilidade natural dos solos. Compactação significativa dos solos. Assoreamento significativo dos canais de drenagem.	
9	Muito fraca a fraca.	Agropecuária para subsistência.	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Significativa do potencial erosivo a médio e longo prazos. Significativa do potencial edáfico a curto e médio prazos. Pouco significativa do potencial hídrico a longo prazo.	9) Diminuição da população das espécies vegetais. Erosão laminar fraca. Diminuição significativa do potencial agrícola a curto prazo.	
10	Fraca.	Agricultura: olericultura, fruticultura e cana-de-açucar.	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Significativa do potencial erosivo a médio prazo. Significativa do potencial edáfico a curto e médio prazos. Significativa do potencial hídrico a longo prazo.	10) Comprometimento da Floresta Ombrófila a curto prazo. Erosão laminar fraca, sulcos ocasionais e superficiais. Assoreamento significativo dos canais de drenagem. Contaminação dos solos e mananciais com agroquímicos. Diminuição significativa da potencial agrícola a médio prazo.	
11	Moderada a forte.	Agropecuária para subsistência.	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Significativa do potencial erosivo a curto e médio prazos. Muito significativa do potencial edáfico a curto e médio prazos. Significativa do potencial hídrico a médio e curto prazos.	11) Diminuição da população das espécies vegetais. Erosão laminar moderada a forte, sulcos frequentes e rasos. Assoreamento muito significativo dos canais de drenagem. Diminuição muito significativa da potencial agrícola a curto prazo.	RUIM Interferência prejudicial na fisionomia, densidade e diversidade vegetal, com modificações edáficas adversas, produzidas por atividades agropecuárias.
12	Muito fraca a fraca.	Agricultura comercial (arroz e soja).	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Significativa do potencial erosivo a longo prazo. Significativa do potencial edáfico a médio e longo prazos. Significativa do potencial hídrico a longo prazo.	(12) Modificação muito significativa na biota. Erosão laminar ligeira. Compactação muito significativa dos solos. Contaminação dos solos e mananciais por agroquímicos. Diminuição significativa do potencial agrícola a médio e longo prazos.	
13	Forte.	Agropecuária para subsistência.	Muito significativa do potencial vegetal a curto prazo. Muito significativa do potencial erosivo a curto prazo. Muito significativa do potencial edáfico a curto e médio prazos. Significativa do potencial hídrico a curto prazo.	(13) Remoção da Mata Ciliar. Modificação do perfil do solo, por aporte ou remoção de materiais. Inundações provocando perdas eventuais das culturas. Diminuição significativa do potencial agrícola a médio e longo prazos.	
14a 14b	Extremamente forte.	Extrativismos carnaúba, buriti e babaçu.	Pouco significativa do potencial vegetal a médio e longo prazos. Significativa do potencial erosivo a longo prazo. Significativa do potencial hídrico a longo prazo.	14a) Diminuição da população das espécies vegetais. Remobilização das dunas por ação eólica. Assoreamento muito significativo dos canais de drenagem. 14b) Diminuição da população das espécies vegetais. Erosão laminar muito forte. Ocorrência de sulcos, ravinas e voçorocas. Assoreamento muito significativo dos canais de drenagem.	GRAVE Interferência prejudicial forte na biota, provocada por manejos inadequados em áreas suscetíveis a graves riscos de desequilíbrio.
15	Muito forte.	Extrativismos mangue, peixes e crustáceos.	Pouco significativa do potencial vegetal a longo prazo. Modificação da cadeia alimentar.	(15) Diminuição da biodiversidade. Declínio da pesca e diminuição da produtividade costeira.	
16	Extremamente forte.	Pecuária extensiva bovinos, caprinos e ovinos.	Significativa do potencial vegetal a médio prazo. Muito significativa do potencial erosivo a curto prazo. Muito significativa do potencial hídrico a curto prazo.	(16) Raleamento da cobertura vegetal. Erosão laminar muito forte. Ocorrência de sulcos, ravinas e voçorocas. Compactação significativa dos solos. Assoreamento dos cursos d'água. Desertificação.	CRÍTICA Interferência prejudicial muito forte na biota, provocada por manejos inadequados em áreas suscetíveis a graves riscos de desequilíbrio.
17	Muito forte.	Agricultura comercial de arroz.	Muito significativa da biota a curto prazo. Muito significativa do potencial erosivo a curto prazo. Significativa do potencial agrícola a curto e médio prazos.	(17) Redução da biodiversidade. Modificação do perfil do solo por aporte ou remoção de materiais. Assoreamento dos canais do mangue. Modificação muito significativa da atividade microbiológica do solo. Declínio da pesca e diminuição da produtividade costeira.	

VULNERABILIDADE NATURAL

MUITO FRACA - Ambientes com relevos planos, solos muito profundos, permeáveis, de elevada estabilidade estrutural, cobertos por extrato herbáceo contínuo. Chuvas uniformemente distribuídas (2a, 3a, 6, 9, 12).

FRACA - Ambientes com rampas, solos muito profundos, permeáveis, de elevada estabilidade estrutural, sujeitos a ação do escoamento superficial difuso (1a, 2a, 3a, 6, 9, 10 e 12).

MODERADA - Ambientes com vertentes suaves, solos pouco profundos, sujeitos a perda do horizonte superficial por erosão laminar e em sulcos, médio grau de floculação e com restrição na permeabilidade tendendo a salinizar-se. Ocorrem também solos muito profundos com ausência de agregados (1b, 2b, 3b, 8a, 11).

FORTE - Ambientes com relevos colinosos e ramosos, solos sujeitos a perda do horizonte superficial por erosão laminar e em sulcos, mal drenados e concrecionários (4a, 5a, 7a, 8b). Planícies aluviais com solos pouco desenvolvidos, derivados de sedimentos fluviais de natureza e granulometria muito variada (4b, 13).

MUITO FORTE - Ambientes com vertentes íngremes exibindo sulcos, ravinas, perdas do horizonte superficial do solo, com frequente exposição do substrato rochoso (5b, 7b). Planícies fluviomarinhas com solos e vegetação de mangue (15, 17).

EXTREMAMENTE FORTE - Ambientes de dunas sujeitos a processos de acumulação, seleção e remoção do material arenoso por ação eólica (14a). Rampas intensamente dissecadas por erosão laminar e em sulcos, contendo ravinas e voçorocas, favorecidos pelo substrato subhorizontal pelítico e frágil, solos muito suscetíveis a erosão (14b, 16).

URBANIZAÇÃO: Poluição e doenças ambientais decorrentes da inadequação e deficiência das redes de esgoto, coleta de lixo e abastecimento d'água.
MINERAÇÃO: Erosão acelerada por mobilização das terras e acúmulos dos rejeitos. Acentuação dos efeitos do escoamento superficial provocando ravinas e voçorocas.

NOTA: A cor representa a situação do ambiente e as variações de tons referem-se aos diferentes níveis da situação do ambiente.

NOTA: Mapa elaborado pelo Serviço de Estudos Ambientais (SE.2) da Divisão de Geociências da Bahia (DIGEO/BA), através de análise interativa da vulnerabilidade natural do ambiente com a pressão das atividades antrópicas e apoiada em observações de campo realizadas no período de novembro de 1988 a dezembro de 1990.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

LOCALIDADES
- CIDADE
- Vila
- Outras Localidades, Povoado
- Núcleo

LIMITES
- Interestadual
- Intermunicipal
- Reserva

RODOVIAS
- Pavimentada
- Em pavimentação
- Outras estradas
- Ferrovia

OUTROS ELEMENTOS
- Ponte
- Campo de pouso, Aeroporto
- Alta tensão

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
- Curso d'água
- Perene
- Intermitente
- Lago, Lagoa
- Perene
- Intermitente
- Ilha
- Área inundável
- Baías
- Pontal, Recife

Base cartográfica elaborada pelo Serviço de Geodésia e Cartografia da Divisão de Geociências - BA-1808, apoiado em cartas topográficas na escala 1:250.000 do IBGE e DSG. Imagem de satélite Landsat-5-TM escala 1:250.000 e trabalhos de campo realizados de julho a novembro de 1989.

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS 1:250.000

SITUAÇÃO DA ÁREA NA REGIÃO NORDESTE

Escala 1:1.000.000

PROJEÇÃO TRANSVERSA DE MERCATOR

1990